

# INCLUSÃO

Este ano estou trabalhando com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental. Uma turma de 25 alunos, incluindo uma aluna com síndrome de down. No início do ano, quando fiquei sabendo que teria uma aluna especial, logo pensei que não saberia o que fazer e como trabalhar com ela entre tantas outras crianças. Mas com o passar do tempo, convivendo com ela e com a turma toda, tive algumas idéias e oportunidade de tentar algumas alternativas que deram muito certo. Foi muito bom ter a oportunidade de conhecer e conviver com ela pois mudou minha concepção sobre inclusão de alunos especiais nas salas de aula com alunos regulares. Acredito que me fez um bem danado e ajudou muito no crescimento da turma em geral. Dentre os vinte e cinco alunos, tinha algumas meninas que apresentavam um comportamento muito individualista que geralmente desencadeavam brigas e confusões entre os colegas. Algumas tinham muita dificuldade nas brincadeiras em grupo e na divisão de tarefas e materiais. Nenhum aluno demonstrava afeição ou intimidade com a aluna

especial, faltava aproximação e afetividade entre eles. Então comecei a colocar a aluna especial sentada perto de mim e sempre que podia mostrava carinho e afeição com ela, sorrindo, passando a mão no ombro, dando um beijo, dizendo algo positivo. Ela gosta muito quando faço brincadeiras e jogos na sala de aula, sorri e demonstra alegria. Assim como quando trabalhamos com teatro de fantoches e música. Quando faço trabalhos com mímica e pulo ou faço algo com o corpo ela gosta muito, acha engraçado e sorri. Gosta quando é hora do lanche ou do recreio e alguém pega na mão dela e a convida para ir junto. Primeiro eu fazia esse papel de acompanhar e dar atenção maior, depois aos poucos fui pedindo para um e para outro aluno fazer isso e todos começaram a se preocupar e dar atenção a ela. Lembrando de que ela precisa de um carinho, de um convite para se sentir feliz e acolhida pelo grupo. Foi muito interessante e maravilhoso a maneira como algumas meninas mudaram a postura em grupo depois de terem perdido o distanciamento com a aluna especial.

Hoje a maioria dos alunos da turma já chama ela de modo carinhoso e de maneira doce, incluindo ela nas atividades de rotina da escola. Muitos dos alunos passaram a dar a mão e andar com ela pela escola, o que antes nunca havia acontecido. Isso me fez refletir de como trabalhar as diferenças em sala de aula e de como fez bem ao grupo esse convívio com a aluna especial. Todos nós passamos a dar mais carinho e atenção aos outros de um modo geral, trabalhamos assuntos como solidariedade e respeito com os diferentes. Nos sentimos muito bem quando ela também está bem e sorri e participa das atividades, pois no início do ano letivo se negava a participar com o grupo. Pois não havia afetividade entre eles, o grupo era bem individualista nas brincadeiras. Nota-se uma grande melhora no relacionamento de toda turma. Sinto que foi muito importante e muito gratificante aprender com ela a importância de respeitar e demonstrar carinho. Ela nos ensinou muito sobre amor e respeito. A comunicação dela com as colegas melhorou muito, aprendeu a responder as perguntas das colegas,

o que antes ela não fazia, ficava quietinha sem responder. A presença dela na turma foi um grande avanço, todos nos sentimos felizes e mais unidos. Compartilhar diferenças na sala de aula é muito importante, aprender a acolher e dar carinho faz muito bem, o aprender não somente o saber livresco mas o aprender a amar e a respeitar o outro. Com esse acolhimento e o bom recebimento da turma fez ela melhorar e avançar nos trabalhos individuais, passou a pintar respeitando o traçado, o que antes não fazia, passou a realizar as tarefas que eu propunha para ela, e antes não demonstrava interesse. Acredito que todos nós ganhamos muito positivamente com o convívio. O ser especial que ela é nos fez imensamente felizes e tenho certeza que ela também sente isso. Hoje não tenho mais dúvidas de como é importante ter em sala de aula alunos especiais.